

## **CURSO DE DESENHO – A EXTENSÃO FAZENDO ARTE NO IFTO CAMPUS GURUPI**

**Pablo Marquinho pessoa Pinheiro<sup>1</sup>, Rosemary Aparecida Zanholo dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Professor do Curso de Desenho e Curso Superior de Licenciatura em Artes Cênicas – IFTO Gurupi. e-mail: pablopessoa@ifto.edu.br

<sup>2</sup> Monitora do Curso de Desenho e estudante do Curso Superior de Licenciatura em Artes Cênicas – IFTO Gurupi. e-mail: rosemary\_zanholo@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados obtidos pelo Curso de Desenho ofertado pelo *Campus* Gurupi do IFTO, entre 29 de março e 30 de agosto, com encontros todos os sábados das 08 horas e 30 minutos às 10 horas e 30 minutos. Nesse período de 05 meses os estudantes desenvolveram a sensibilidade visual e coordenação motora por meio de exercícios simples que de forma progressiva “despertaram” o desenhista escondido dentro de cada um. O Curso utiliza a metodologia de Desenho com o Lado Direito do Cérebro, desenvolvida pela pesquisadora e arte-educadora norte americana Betty Edwards. Os resultados do curso foram apresentados a comunidade por meio de exposição realizada na biblioteca do *campus* com os desenhos produzidos pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Desenho; Artes Visuais; Extensão

### **1. INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo acreditou-se que a habilidade com o desenho era um presente de Deus a poucos escolhidos, o chamado “Dom”, esta idéia instaurou nos Artista uma aura divina e eles aproveitavam muito bem o mistério em torno de si. Hoje sabemos que desenhar não é um “Dom”, e que pode ser aprendido por qualquer pessoa, isso porque desenhar depende da capacidade de “observar”, ou seja, um bom desenhista é aquele que “observa” com seus olhos treinados o que a maioria não vê. Para Edwards (1984), “Desenhar é um processo curioso, tão interligado ao processo de ver que seria difícil separar os dois. A capacidade de desenhar depende da capacidade de ver como um artista vê.” (p.12)

Este trabalho apresenta os resultados obtidos pelo Curso de Desenho ofertado pelo *Campus* Gurupi do IFTO, no qual promoveu a produção de desenho artístico entre os participantes, por meio de atividades desenvolvidas a partir da metodologia de Desenho com o Lado Direito do Cérebro. As aulas aconteceram todos os sábados, das 08h e 30min às 10h e 30min, entre 29 de março e 30 de agosto, na Sala de Desenho do *campus*. Nesse período de 05 meses os estudantes desenvolveram a sensibilidade visual e coordenação motora, conseqüentemente a habilidade de “ver”, tão importante para os artistas, que resultam em bons desenhos. O Curso de Desenho atendeu estudantes de diversas idades e ocupações, crianças, jovens, adultos e idosos que não sabiam desenhar ou tinham pouco conhecimento sobre desenho. Essa turma formada por figuras tão heterogêneas proporcionou ao curso uma troca de saberes muito importante para desenvolvimento artístico, crítico e social.

O fazer artístico proposto pelo curso transcende a idéia do ensino de desenho como atividade estritamente técnica, já que por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo aos estudantes analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. Além disso, a Arte na Educação vem se mostrando um veículo essencial para desenvolver a cognição dos alunos, isto é, para desenvolver a inteligência e os

processos mentais envolvidos no ato de conhecer (BARBOSA, 2006).

## 2.OBJETIVOS

Promover o desenho como meio para produção artística na cidade de Gurupi, proporcionado aos estudantes alto potencial para busca de novas oportunidades no meio artístico e no mercado de trabalho.

## 3. METODOLOGIA DE TRABALHO

O Curso de Desenho foi construído principalmente a partir da Metodologia de Desenho com o Lado Direito do Cérebro, desenvolvida pela pesquisadora e arte-educadora norte americana Betty Edwards. As atividades e exercícios aplicados no decorrer do curso foram aplicados a partir de que todos não sabiam desenhar, já que o curso não foi dividido em níveis de capacidade ou conhecimento.

O curso foi dividido em quatro etapas conforme segue:

1. Percepção de formas: Essa etapa apresenta as primeiras atividades que motivaram a passagem da modalidade dominante, em que impera o hemisfério esquerdo, para a modalidade subordinada do hemisfério direito.
2. Espaço negativo: Essa etapa consistiu em reforçar as ideias junto aos estudantes de que, em desenho, os espaços são vistos como formas.
3. Proporção: Essa etapa consistiu em aplicação de exercícios que desenvolveram as noções espaciais dos estudantes, permitindo a estes a ampliação e diminuição de desenhos construídos a partir de imagens sem a utilização de instrumentos técnicos.
4. Luz e sombra: O curso finaliza com desenhos de figuras humanas e sombreamento, ou seja, construção de retratos realistas por meio de aplicação de luz e sombra para ilusão de profundidade.

**Figura 1** – Estudante finalizando um desenho com sombreamento



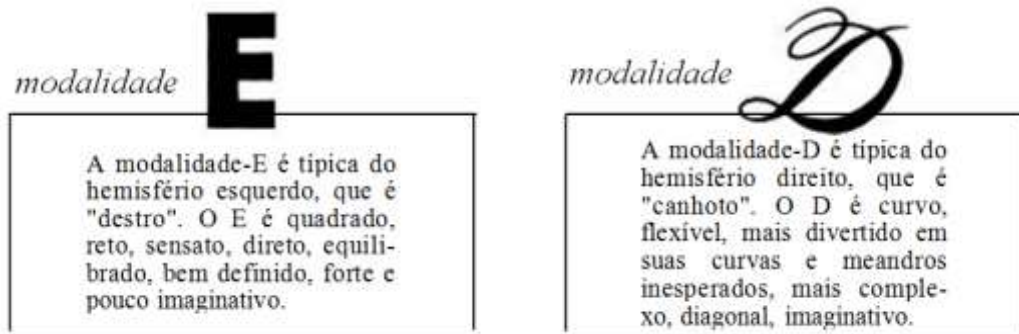
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

As etapas do curso foram construídas para ajudar os estudantes a desenvolver de forma progressiva o lado direito do cérebro e obter uma dupla vantagem: “primeiro, abrir acesso, por volição consciente, ao lado direito do seu cérebro a fim de experimentar uma modalidade de

percepção ligeiramente diferente; segundo, ver as coisas de modo diferente. Estas duas coisas lhe permitirão desenhar bem.” (EDWARD, 1984, p.15)

A metodologia de desenho com o lado direito do cérebro consiste basicamente na utilização do hemisfério direito do cérebro, esquecido na educação ocidental em detrimento do lado esquerdo. Isso acontece em virtude do lado esquerdo ser responsável pela lógica e racionalidade.

**Figura 3** – Quadro de Comparação entre os hemisférios.



Fonte: EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do Cérebro – RJ. – Editora. Tecnoprint, 1984

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais do Curso de Desenho foram apresentados na Biblioteca José Alencar em exposição organizada juntamente com a Coordenação de Extensão do *campus*, no período de 11 a 22 de agosto de 2014.

O Curso de Desenho apresentou resultado muito satisfatório em relação ao desempenho dos estudantes que concluíram o Curso de Desenho, esses tiveram evoluções significativas em seus desenhos. Esta evolução pode ser percebida ao compararmos o desenho produzido no primeiro dia de aula com o desenho produzido no final do curso (Figura 2).

**Figura 2** – Evolução do estudante do Curso de Desenho



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

## **5. CONCLUSÃO**

O Curso de Desenho cumpriu o seu papel enquanto atividade de extensão, social, educativa e cultural. Aproximou os estudantes da pesquisa em artes e o fazer artístico. Com isso, o curso permitiu aos estudantes o conhecimento para produção do desenho artístico, que é a base para a formação de um grande artista plástico. Dessa forma, os participantes tiveram a oportunidade de serem incluídos no circuito artístico e cultural de Gurupi e posteriormente, no circuito nacional, bem como aprender os rendimentos de uma profissão, além de proporcionar espaços para descoberta de novos talentos, pois entende-se que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam frequentemente como agentes culturais em processos de criação e difusão artística, interferindo beneficentemente na situação sociocultural em que estão inseridos.

## **6. REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2006.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do Cérebro** – RJ. – Editora. Tecnoprint, 1984